

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

Ortelina Braga da Silva¹
Fernando Rodrigo Ascoli²
Aline Sousa Brito³
Daniela Araújo Cunha Passos⁴
Jaqueline Gleice Aparecida Freitas⁵

RESUMO

A depressão é uma doença psiquiátrica que causa mudanças de humor e transtornos emocionais. Durante a adolescência ocorrem mudanças que afetam os aspectos físicos, emocionais e sociais do indivíduo e podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo relatar a prevalência da depressão em adolescentes, e descrever as principais causas que levam à depressão. Foram realizadas buscas nas bases de dados: *Scientific Electronic Online* e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Depressão, adolescentes, prevalência, transtornos mentais. A saúde mental é uma questão importante para os adolescentes, cerca da metade de todas as condições de saúde mental começam antes dos 14 anos. Os transtornos mentais entre adolescentes é um dos vários fatores que influenciam os comportamentos de risco, incluindo a automutilação, uso de tabaco, álcool, drogas, comportamento sexual de risco e exposição a violência. Os efeitos de tudo isso podem ter sérias ramificações ao longo da vida, os jovens enfrentam ambientes sociais, culturais e econômicos cada vez mais complexos enfrentando desafios como, instabilidade de emprego e desemprego familiar.

Palavras-chave: Depressão, Adolescentes, Transtornos mentais.

INTRODUÇÃO

Adolescência, é o período que compreende entre a infância e a idade adulta, considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade de acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (BRASIL, 1990). Por outro lado, a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera adolescentes indivíduos com idades entre 10 e 19 anos e juventude dos 15 a 24 anos (OMS, 1965). A adolescência é um período relevante de

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Universo Goiânia.

² Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Universo Goiânia.

³ Docente do curso de Farmácia Centro Universitário Universo Goiânia. Mestra em Assistência e Avaliação em Saúde pela Universidade Federal de Goiás, 2018.

⁴ Docente do curso de Farmácia Centro Universitário Universo Goiânia, Mestra em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás, 2000.

⁵ Docente do curso de Farmácia Centro Universitário Universo Goiânia, Em ciências da saúde pela Universidade Federal de Goiás, 2014.

construção individual, uma fase intelectual e de desenvolvimento de mudanças físicas, emocionais e psicossociais que afetam suas personalidades e relacionamentos (OMS, 1965, PARÚSSULO *et al.*, 2021, BIAZUS E RAMIRES 2012).

A conquista da autonomia pelos adolescentes depende dos vínculos que eles constroem ao longo da vida, pois a construção de uma nova identidade implica um processo de busca de troca e interiorização. Este é um momento importante para adquirir habilidades, mas também o início de grandes transtornos psiquiátricos, como transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) (BIAZUS E RAMIRES, 2012; TOURINHO, HEMANNY, OLIVEIRA, 2020).

A depressão é uma das principais causas de incapacidade em adolescentes e tem um impacto significativo na carga global de doenças, com incidência entre 5% e 12% em homens e 10% a 25% em mulheres. No Brasil, o panorama não é diferente, a prevalência estimada ao longo da vida é de aproximadamente 15,5% (FRANÇA *et al.*, 2022).

Hoje, verifica-se que os adolescentes são tão suscetíveis à depressão quanto os adultos e que é uma doença que deve ser levada a sério em todas as faixas etárias. A depressão é uma das principais causa de doença entre adolescentes, enquanto o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos (OMS, 2020).

A saúde mental é uma questão importante para os adolescentes, cerca da metade de todas as condições de transtornos mentais começam antes dos 14 anos. Os transtornos de ansiedade e depressão na adolescência é um dos vários fatores que influenciam os comportamentos de risco, incluindo a automutilação, uso de tabaco, álcool, drogas, comportamento sexual de risco e exposição a violência (OPAS, 2017; OMS, 2020).

Alguns sintomas são bem visíveis, por apresentar características pessoais marcantes, como irritação com facilidade, raiva e mau humor, sua afeição e visível por estar aborrecido e por responder desproporcionalmente aos eventos em sua volta, sociais, culturais e econômicos mais exigentes, são fatores culturais que ajudam a desencadear essas características (CAMPOS, 2014; OPAS, 2017; OMS, 2020).

A depressão tem chamado a atenção de especialistas por causa de seus danos ao comportamento dos adolescentes, pois leva a uma enorme perda do

desenvolvimento social, emocional e cognitivo e pode, por sua vez, levar a mais estresse e diminuir a qualidade de vida das pessoas afetadas, dessa forma o objetivo do presente trabalho foi relatar a prevalência da depressão em adolescentes (OPAS, 2017; SILVA e SILVA, 2017).

1. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Public Medline (PubMed) e páginas oficiais: Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) e Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM), usando os seguintes descritores (DECS): depressão, adolescentes, prevalência; transtornos mentais; fatores de risco.

Foram excluídos artigos não disponíveis na íntegra, e publicados fora da seleção de tempo determinado entre 2012 e 2022. Como critérios de inclusão foram utilizados os artigos na língua portuguesa que falasse apenas de depressão em adolescentes.

2. DESENVOLVIMENTO

A criança desde o ventre materno até os três anos desenvolve todos os elementos básicos que mais tarde construirá sua vida, sentimentos, linguagem, emoção, hábitos, motivação. Durante a adolescência, os indivíduos estão descobrindo o que é a vida adulta, mas não estão prontos para assumir as responsabilidades. Há muitas possibilidades de transtornos mentais nesta fase da vida, mas tudo deve ser muito bem avaliado antes de fazer o diagnóstico, principalmente na adolescência. Além disso, devem ser consideradas as dificuldades pessoais dos adolescentes e suas intensas transformações físicas e mentais (MOREIRA, 2014).

A adolescência é um período relevante de construção individual, uma fase intelectual e de desenvolvimento de mudanças físicas, emocionais e psicossociais que afetam suas personalidades e relacionamentos. Além da clássica transformação

do corpo, os adolescentes também devem lidar com profundas mudanças no âmbito familiar e social. Claramente, por se tratar de um período de profunda reestruturação psicológica, trata-se de uma fase extremamente delicada, que exige muito cuidado e atenção, pois pode acarretar uma série de males no indivíduo, inclusive a depressão (PARÚSSULO et al., 2021; RAMIRES E BIAZUS, 2012).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V (5ª edição, 2014), a depressão inclui alguns transtornos disruptivos de humor, tendo em vista a importância deste problema na sociedade atual, é muito importante estar atento às diferentes formas as quais a doença pode se manifestar. São, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno depressivo induzido por substâncias/drogas, depressão devido a outra condição médica.

O transtorno depressivo maior, é caracterizado por episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração embora a maioria dos episódios dure um tempo consideravelmente maior envolvendo alterações nítidas no afeto. Pode apresentar humor deprimido na maior parte do dia, ou quase todos os dias, sentir-se triste, vazio, sem esperança ou por observação feita por outras pessoas. Em crianças e adolescentes, pode ser humor irritável, diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades na maior parte do dia. Perda ou ganho significativo de peso sem fazer dieta, redução ou aumento do apetite. Insônia ou hipersonia quase todos os dias (MILAN *et al.*, 2019).

Transtorno Depressivo Persistente (Distímia), representa uma consolidação do transtorno depressivo maior crônico, que está muito relacionado com o excesso de irritabilidade, isso quer dizer que os sintomas devem prevalecer por pelo menos dois anos, ou pelo menos, um ano para crianças e adolescentes. Devido ao tempo prolongado é bastante comum que o indivíduo responda “sou assim desde sempre” quando indagado sobre os sintomas. Em crianças e adolescentes, o humor pode ser irritável, com duração mínima de um ano. Apetite diminuído ou alimentação em excesso, baixa energia ou fadiga, baixa autoestima, concentração pobre ou dificuldade em tomar decisões, sentimentos de desesperança (ORSINI E RIBEIRO, 2012).

Transtorno Disruptivo de Desregulação do Humor, a principal característica do distúrbio são episódios recorrentes de raiva. Em geral, as pessoas com esses tipos de problemas apresentam comportamento irritável na maioria das vezes e se envolvem em ataques violentos que são desproporcionais à situação. Os casos de

violência podem ser verbais ou físicos (no caso de ataques a outros ou a si mesmo) e devem ocorrer em pelo menos dois ambientes, por exemplo, em casa, na escola ou no trabalho (ROSA *et al.*, 2019).

Transtorno Depressivo Induzido por Substância/Medicamento está diretamente relacionado à ingestão de certos fármacos que causam a mudança de algum ou vários comportamentos do indivíduo. Esse tipo de depressão nos mostra a importância do acompanhamento médico para o uso contínuo de qualquer tipo de medicamento. Tendo em vista que, as substâncias envolvidas podem causar uma série de mudanças na vida do sujeito (SILVA *et al.*, 2018).

Transtorno Depressivo Devido a Outra Condição Médica, a depressão causada por outro transtorno é caracterizada por um período acentuado e persistente de humor depressivo ou diminuição do interesse, prazer em todas ou em quase todas as atividades que predominam na apresentação clínica. Tal interferência pode levar a sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social ou em outras áreas importantes da vida profissional ou pessoal (DSM-V, 2014).

Transtorno Disfórico Pré-menstrual, trata-se, da síndrome disfórica menstrual que se desenvolve a partir dos sintomas emocionais intensos que se enquadram na categoria de depressão. Isso afeta os ciclos menstruais das mulheres durante a última semana da ovulação, e antes da menstruação, elas apresentam alguns sintomas como, mudança de humor, sentir-se repentinamente triste, chorosa ou sensibilidade aumentada à rejeição, irritabilidade, raiva acentuada ou aumento nos conflitos interpessoais, humor deprimido, sentimentos de desesperança ou pensamentos autodepreciativos, ansiedade acentuada, tensão ou sentimento de estar nervosa ou no limite (DERMARQUE *et al.*, 2013).

Para facilitar a identificação da depressão na adolescência, recomenda-se a observação da presença de alguns sintomas, como Irritabilidade: irritação, raiva, mau humor, aborrecimento e resposta desproporcional aos eventos, dada a intensidade e duração de tais sintomas. Anedonia: falta de alegria, falta de interesse pode coexistir. Tédio termo frequentemente usado para se referir a essa falta de interesse, também abordará os prazeres básicos causados pela atividade social e sexual. Insônia: dificuldade em iniciar ou manter o sono; Hipersonia: um aumento não usual do sono. Ideação suicida: Preocupações com pensamentos de morte ou suicídio e alucinações auditivas, muitas vezes ouve vozes que falam para matar-se

ou sugerem métodos para tal (CAMPOS, 2014).

Os efeitos de tudo isso podem ter sérias ramificações ao longo da vida, os jovens enfrentam ambientes sociais, culturais e econômicos cada vez mais complexos enfrentando desafios como mudanças nas circunstâncias familiares, instabilidade de emprego e desemprego familiar. Fatores socioculturais, educação, pobreza, exposição à violência, moradia, renda e emprego (OPAS, 2017; OMS, 2020).

Figura 1 – A saúde mental na pandemia

A SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA		
Segundo uma pesquisa feita pela Universidade de São Paulo, nosso país lidera no ranking de depressão e ansiedade na crise da Covid-19.		
	Ansiedade	Depressão
1° Brasil	63%	59%
2° Irlanda	61%	57%
3° Estados Unidos	60%	55%

Fonte: Elisa Tozzi, 2021 (Adaptado)

Durante a pandemia da Covid-19, a depressão e a ansiedade entre os adolescentes dobraram em comparação com os níveis pré-pandemia. Antes da pandemia a saúde dos jovens já estava em declínio. Uma pesquisa feita em uma escola do ensino médio nos Estados Unidos (EUA), mais de um terço dos estudantes relataram ter uma sensação persistente de tristeza ou desesperança em 2019, um aumento de 40% em relação a 2009. A pandemia criou condições que podem exacerbar essas emoções negativas, com escolas fechadas e o aprendizado remoto, maior isolamento social e menos interação com seus colegas, professores, treinadores e outros adultos (MOLANO, 2021).

O coronavírus, conhecido como covid-19 surgiu na cidade de Wuhan, na China, espalhou-se rapidamente por todo o mundo. A transmissão era passada de pessoa para pessoa, principalmente por gotículas de saliva, tosse e espirros. Em março de 2020, foi declarado o estado de pandemia, doença que se espalha globalmente deixando de afetar apenas uma região, mas começou a se espalhar em diferentes continentes. Muitas medidas foram tomadas para impedir a propagação da doença, incluindo o uso de máscaras faciais, lavagem das mãos, uso de álcool

em gel e mantendo o distanciamento social (COSTA *et al*, 2022).

O acesso excessivo à internet entre adolescentes durante a pandemia da Covid-19, agravou alguns componentes relacionados com a socialização digital. Devido ao aumento da troca de dados nas redes sociais, como instagram, whatsapp, facebook, twitter e sites de namoro, informações falsas ou não científicas e maior exposição aos perigos de suas vidas íntimas e privadas podem expor esses jovens a violência digital. Na procura de valorização e aceitação o que leva a um aumento do número de adolescentes com problemas psicológicos, como: ansiedade, pânico, depressão e automutilação. Por isso é muito importante que os pais monitorem quais conteúdos seus filhos acessam para que possam evitar diversos problemas futuros (RONDON *et al*, 2021).

Segundo o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS, 2022), os casos de depressão entre adolescentes quase dobraram antes mesmo da pandemia, a prevalência de depressão entre adolescentes aumentou de 5,6% em 2013 para 11,1% em 2019. Os efeitos da pandemia da Covid-19, a crise econômica e as altas taxas de desemprego não se limitam ao universo dos adultos e também afetam a saúde mental dos jovens brasileiros. A prevalência de casos de depressão já teria dobrado antes mesmo da pandemia e a situação pode ter piorado ainda mais com a crise sanitária e econômica que começou em 2020.

Diante dos desafios, é importante estabelecer mecanismos de mobilização para prevenir, identificar, acolher e tratar problemas relacionados à saúde mental dos adolescentes. É importante destacar a importância das famílias em ajudar os adolescentes a passar por esse período com menos dor e danos. Exemplos de ações de cuidado incluem o diálogo aberto sobre a pandemia com informações adequada (MILIAUSKAS E FAUS, 2020).

As pessoas que tiveram que cumprir as medidas de quarentena apresentaram taxas mais altas de depressão e ansiedade do que as pessoas que não foram afetadas pelas medidas de quarentena. As pessoas com os transtornos mentais tendem a ter níveis mais altos de estresse e sofrimento psicológico causados pelo COVID-19 durante a quarentena em comparação com pessoas sem essas doenças, e se devem a maior vulnerabilidade psicológica e outros fatores, por exemplo, dificuldade de acesso ao tratamento durante uma pandemia (BARROS *et al.*, 2020).

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU, 2014), crianças e adolescentes representam cerca de 30% e 14,2% da população mundial,

respectivamente. Nessas populações, a prevalência de transtornos mentais é alta. A prevalência média global de transtornos mentais nesta população foi de 15,8%. A prevalência aumenta proporcionalmente com a idade, com prevalência média de 10,2% em pré-escolares e 16,5% em adolescentes.

Segundo a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2022), a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou 25%, no primeiro ano de pandemia da Covid-19. Na ausência da pandemia, a estimativa que haveria 193 milhões de casos de depressão em todo o mundo até 2020. No entanto, uma análise mostrou que 246 milhões de casos, um aumento de 28%, ou seja, 53 milhões a mais de casos de depressão. Mais de 35 milhões de novos casos ocorreram em mulheres, em comparação com cerca de 18 milhões em homens (ROCHA e LOPES, 2021).

Segundo a Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021), crianças, adolescentes e jovens adultos poderão sentir o impacto da Covid-19 em sua saúde mental e bem-estar por muitos anos. Quase 46 mil adolescentes morrem a cada ano por suicídio, uma das cinco principais causas de morte nessa faixa etária. Ao mesmo tempo, permanece uma grande lacuna entre as necessidades de saúde mental e o financiamento de políticas nessa área. Apenas cerca de 2% dos orçamentos governamentais de saúde em todo o mundo vão para gastos com saúde mental.

Segundo SILVA e ROSA (2021), em estudo realizado em Bangladesh cidade localizada no sul da Ásia, com vários adolescentes 82,4% deles relataram sintomas depressivos e 87,7% sintomas de ansiedade, e esses sintomas foram mais evidentes em homens com faixa etária de idade de 20 anos. Fatores como percepção acadêmica inferior ao demais colegas, problemas financeiros familiares e falta de atividade física regular parece causar o agravamento dos sintomas.

A prevalência de depressão em crianças e adolescentes variou de 0,3% a 5,9% em relação aos transtornos de humor em jovens, o transtorno depressivo maior foi de 1,8% e o transtorno distímico foi de 6,4%. Isso chama a atenção das autoridades que consideram a depressão como um problema sério de saúde pública (COUTO *et al.*, 2016).

É muito importante saber distinguir o luto transitório para a depressão patológica, uma vez que, o luto transitório é aquele momento de perda, seja de um ente querido um desgosto, uma desavença familiar que tem uma duração de um a

dois dias. A depressão patológica é a partir do momento em que o indivíduo começa a se insolar, seja da família, amigos e assim perdendo o desejo de realizar as atividades que para ele era tão prazerosa. Uma vez que, é muito importante o adolescente ter uma boa higiene pessoal, alimentação equilibrada e a família estar sempre presente e estimulado o mesmo a ter uma boa convivência social (GOMES E GONÇALVES, 2015).

A proteção da saúde mental de crianças e adolescentes começa com os pais e familiares, incluindo também escolas e comunidade. Educar essas importantes partes interessadas em saúde mental pode ajudar os adolescentes a melhorar as habilidades sociais, habilidades de resolução de problemas de saúde mental e prevenir riscos de violência e bullying (PINTO *et al.*, 2014).

CONCLUSÃO

A depressão é uma doença que pode ocorrer em qualquer fase da vida e em qualquer classe social, infância, adolescência ou velhice. Os sintomas podem variar de situação para situação e podem levar à frustração e perda de interesse pela vida, e quando não tratada pode levar o paciente a óbito.

É uma condição mais suscetível entre adolescentes, é preciso da compreensão e amparo dos pais para que os mesmos não se sintam ainda mais sozinhos. Esse apoio também é importante para que eles consigam ter confiança para falar a respeito dos problemas e angústias que vivenciam.

É muito importante saber distinguir entre depressão patológica e um luto transitório, acontecimentos desagradáveis presente na vida das pessoas, como a morte de um ente querido, um desgosto, uma desavença familiar e dificuldades financeiras. Pessoas sem a doença, vivenciam adversidades, dor, luto, mas sempre encontram uma forma de superá-los.

Na pessoa com quadros depressivos, o desânimo e a tristeza são constantes, a perda de interesse para desenvolver até mesmo as atividades que lhes proporcionam alegria, bem-estar mais simples e prazerosas do dia a dia podem desaparecer. As famílias de pessoas com depressão precisam saber sobre o transtorno, características, sintomas e riscos e assim aceitar e acolher o indivíduo

em sua jornada para o tratamento e cura. É importante o conhecimento de referências e critérios para uma boa evolução do quadro, como a importância de uma alimentação equilibrada, higiene pessoal e a necessidade de interagir com outras pessoas.

O diagnóstico precoce é a melhor maneira de tratar a patologia, no entanto mesmo quando os ataques melhoram, os pacientes permanecem em alto risco de novos episódios de depressão, sendo necessário o acompanhamento médico do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. APA. DSM-5: **manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIAZUS, C. B.; RAMIRES, V.R.R., (2012), **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 17, n. 1, p. 83-91, jan./mar. 2012.

BARROS *et al.*, Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-1, **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 2020.

CAMPOS, J.R.; Prette, A. D.; Prette, Z.A.P.D., (2014). Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 408-428, 2014.

COUTO *et al*, 2016. Prevalência de sintomas de depressão em estudantes de 11 a 17 anos da rede pública de ensino de Salvador. **Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador**, v. 15, n. 3, p. 370-374, set./dez.

COSTA *et al*, Impacto da Covid-19 na vida de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-2091. V 15

FRANÇA *et al.*, 2022. Fatores de risco para depressão na adolescência: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**. v. 26 p. 49-57. jan./abr 2022

MOREIRA, *et al*, 2014. **Depressão Na Infância E Adolescência**. Psicologia.pt ISSN 1646-6977 Documento publicado em 26.08.201

MOLANO., (2021) Depressão e ansiedade entre jovens dobraram durante a pandemia, revela pesquisa. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/depressao-e-ansiedade-entre-jovens-dobraram-durante-a-pandemia-revela-pesquisa/>. Acesso: 13 outubro 2022.

MILAN *et al.*, 2019. Interrelação entre cirurgia bariátrica e transtorno depressivo maior. **Revista Thêma et Scientia** – V. 9, n. 2, jul/dez 2019.

MILIAUSKAS E FAUS I. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento, **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30 p. 4. 2020

ORSINI, M. R. C. A.; RIBEIRO, C. R. Impacto da cronicidade do transtorno distímico na qualidade de vida, **Estudos de Psicologia Campinas** v. 29 p. 709-717 outubro – dezembro 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 2014. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**: Mapa do Progresso de 2012. Nova York: Divisão de Estatística do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Acesso 13 setembro 2022.

OPAS/OMS, 2022 | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Paho.org. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. acesso em 08 outubro 2022.

OPAS, **Pandemia de covid-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=Pandemia%20de%20COVID-19%20desencadeia,Organização%20Pan-Americana%20da%20Saúde. Acesso: 12 outubro de 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2012. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Mapa do Progresso de 2012**. Nova York: Divisão de Estatística do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), <https://www.who.int/news/item/18-09-2020-who-and-unicef-recommit-to-accelerating-health-and-well-being-at-all-ages#>. Acesso: 15 setembro 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS), Aumento do número de depressão no mundo. <https://www.paho.org/pt/noticias/23-2-2017-aumenta-numero-pessoas-com-depressao-no-mundo>. Acesso: 15 setembro 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS), Depressão <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso: 08 agosto 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (1965). Problemas de la salud de la adolescencia. Informe de un comité de expertos de la O.M.S (Informe técnico n° 308). Genebra.

PINTO *et al.* 2014. Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa, **Rev Esc Enferm USP** 2014; v. 48(3):555-64

PARÚSSULO, R, M. *et al.* 2021. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.9. set. 2021.

PIGA, P.M.F., SHIMA, V.T.B., ROMANICHEN, F.M.D.F., 2021. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v.7, n.11, p. 107178-107193 nov. 2021

ROCHA E LOPES, **Pandemia de Covid-19 provoca aumento global em distúrbios de ansiedade e depressão**, 2021. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pandemia-de-covid-19-provoca-aumento-global-em-disturbios-de-ansiedade-e-depressao/> Acesso: 12 outubro 2022.

ROSA *et al.* 2019. Intervenções na psicoterapia psicodinâmica de uma criança com transtorno disruptivo da desregulação do humor. **Psic. Clin., Rio de Janeiro**, v.31, n.2, p. 281 – 301, mai-ago/2019

RONDON *et al*, **O impacto das redes sociais na saúde dos jovens durante o período de isolamento: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, e5310413747, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.V.10

SILVA e ROSA, 2021. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Práxis**. V. 18 n. 2 mai./ago. 2021.

SILVA, T. O., SILVA, L. T. G, Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. Psicopedagogia**. v. 34 n. 103 p. 87-97. 2017.

TOURINHO, S. E. S., HEMANNY, C., OLIVEIRA, I. R., (2020). Ocorrência de sintomas de Transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) em estudantes de 11 a 18 anos de uma escola pública de Salvador. **Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador**, v. 19, n. 4, p. 547-552, 2020

UNICEF. **Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a ponta do iceberg**. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso: 12 outubro de 2022